

Pluralidade, transdisciplinaridade e consenso: utopias dos comitês de ética na investigação

Carmen Alicia Cardozo de Martínez¹, Liliana Mondragón-Barrios², Gladys Inés Bustamante Cabrera³

1. Universidad de Chile, Santiago, Chile. 2. Instituto Nacional de Psiquiatria Ramón de la Fuente Muñiz/Universidad Nacional Autónoma de México, Ciudad de México, México. 3. Universidad Mayor de San Andrés, La Paz, Bolivia.

Resumo

Os Comitês de Ética em Pesquisa devem promover uma ciência sensível, confiável e veraz ao assegurar a validade e a rastreabilidade dos estudos, manter um diálogo permanente com a comunidade científica e proteger os participantes. É fundamental avaliar se sua gestão cumpre essas garantias. Torna-se necessário compreender os desafios enfrentados pelos Comitês de Ética em Pesquisa em torno do pluralismo, da transdisciplinaridade e do consenso. Foram realizadas entrevistas com membros de Comitês de Ética em Pesquisa de países latino-americanos, a fim de explorar desafios, consensos e experiências por meio de uma análise fenomenológica. Observa-se uma desconexão entre a utopia normativa e a realidade prática dos Comitês de Ética em Pesquisa, com tensões epistemológicas relacionadas às concepções éticas e aos modelos de decisão, bem como tensões políticas influenciadas por interesses pessoais e institucionais. Para avançar em direção a uma integração plural, são necessárias equipes multidisciplinares, inclusivas e deliberativas, com formação ética e compromisso com a integridade na pesquisa.

Palavras-chave: Comitês de ética. Pluralidade. Transdisciplinaridade. Consenso. Deliberações.

Resumen

Pluralidad, transdisciplinariedad y consenso: utopías de los comités de ética en investigación

Los Comitês de Ética en Investigación deben promover una ciencia sensible, confiable y veraz al asegurar la validez y la trazabilidad de los estudios, mantener un diálogo permanente con la comunidad científica y proteger a los participantes. Es fundamental evaluar si su gestión cumple estas garantías. Se pretendió conocer los desafíos que enfrentan los Comitês de Ética en Investigación en torno al pluralismo, transdisciplinariedad y consenso. Se realizaron entrevistas a miembros de Comitês de Ética de países latinoamericanos para explorar retos, consensos y experiencias mediante un análisis fenomenológico. Hay una desconexión entre la utopía normativa y la realidad práctica de estos órganos, con tensiones epistemológicas en torno a las concepciones éticas y a los modelos de decisión, así como tensiones políticas influenciadas por intereses personales e institucionales. Para avanzar hacia una integración plural, se requieren equipos multidisciplinarios, inclusivos y deliberativos, con formación ética e integridad en la investigación.

Palabras clave: Comitês de ética. Pluralidad. Transdisciplinariedad. Consenso. Deliberaciones.

Abstract

Plurality, transdisciplinarity and consensus: utopias of research ethics committees

Research Ethics Committees must promote sensitive, reliable, and truthful science by ensuring the validity and traceability of studies, maintaining ongoing dialogue with the scientific community, and protecting participants. It is essential to assess whether their management fulfills these guarantees. Understanding the challenges faced by Research Ethics Committees regarding pluralism, transdisciplinarity, and consensus is therefore necessary. Interviews were conducted with members of Research Ethics Committees from Latin American countries to explore challenges, consensus, and experiences through a phenomenological analysis. A disconnect is observed between the normative utopia and the practical reality of Research Ethics Committees, with epistemological tensions related to ethical conceptions and decision-making models, as well as political tensions influenced by personal and institutional interests. To move toward plural integration, multidisciplinary, inclusive, and deliberative teams are required, with ethical training and a commitment to research integrity.

Keywords: Ethics committees. Plurality. Transdisciplinarity. Consensus. Deliberations.

Declararam não haver conflito de interesse.

Aprovação CIEB-REG-IN 0151124

A pesquisa é um processo social, metódico, racional, sistemático e organizado, cuja finalidade é obter resultados capazes de gerar conhecimento aplicável a ações ou propostas estratégicas para problemas contemporâneos e necessidades da sociedade. Seus objetivos incluem promover a inovação em sistemas de informação, transmitir e renovar a formação, bem como entender as transformações sociais e registrar a pegada digital e histórica.

Considerando que a pesquisa está se tornando cada vez mais complexa, é necessário estabelecer mecanismos que promovam melhores práticas e protejam os seres vivos e o meio ambiente. Isso implica considerar aspectos e perspectivas que fortaleçam uma atuação responsável, íntegra e ética na pesquisa, o que se materializa principalmente por meio dos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP), que têm sido estudados por vários autores e sob várias perspectivas¹.

Esses grupos colegiados devem ser autônomos, plurais, multi e interdisciplinares, e de caráter consultivo. Além disso, são considerados instituições de caráter social, constituídos como espaços representativos de cidadania, com diversas abordagens e interesses na reflexão e discussão de propostas de pesquisa. Também apresentam abordagem com múltiplas visões e perspectivas sobre os avanços no conhecimento e nas tensões resultantes das discrepâncias conceituais.

Os CEPs são responsáveis por recomendar, sugerir, propor, formar, transformar e guiar a pesquisa como parte dos processos sociais². Essa tarefa implica o desenvolvimento de uma capacidade deliberativa interdisciplinar, dialógica, contextual e situacional que lhes permita visualizar todas as perspectivas possíveis para um tema, linha, abordagem, área de pesquisa ou criação que será desenvolvida como bem social, principalmente em regiões onde isso é significativamente demandado, como na América Latina³⁻⁶.

A complexidade da pesquisa na América Latina, bem como as diversas abordagens e contextos nos quais é desenvolvida, exige equipes de pesquisa rigorosas, idôneas, críticas, propositivas e que apliquem métodos válidos, viáveis, verificáveis e verídicos que respondam às necessidades sociais, integrando-se, assim, à ciência global. Por isso, os CEPs direcionam seus esforços para garantirem o valor e a validade da pesquisa, a proteção dos

direitos, a dignidade e o bem-estar dos possíveis participantes do estudo, suas comunidades, com saberes e tradições, e do meio ambiente ao seu redor. Esses organismos fazem isso por meio da promoção de boas práticas ao longo de todo o processo de pesquisa, incluindo a publicação verídica dos resultados, que serão determinantes e, portanto, devem ser fortemente respaldados por informações relevantes⁶⁻⁹, capacidade dialógica, deliberativa e plural.

Embora a avaliação, a emissão de pareceres e o acompanhamento das pesquisas realizadas pelos CEPs para celebrar acordos no âmbito da reflexão e da análise científica processual, social e legal de forma interdisciplinar, plural e laica devam considerar a diversidade axiológica e as complexas redes presentes nas sociedades onde a pesquisa é desenvolvida, como é o caso da América Latina, cuja democracia em crise levanta vários níveis de corrupção em múltiplas áreas, incluindo fraudes científicas^{10,11}.

Nesse contexto, os CEPs devem trabalhar de forma simultânea para construir espaços de cidadania incorruptíveis, verídicos, independentes, responsáveis e idôneos, além de fortalecer relacionamentos sólidos, reforçar as pesquisas que representem os interesses dos grupos ou das comunidades estudadas e o respeito pelas suas crenças, conhecimentos, dinâmicas sociais e culturais, além de considerar os ecossistemas para a sobrevivência das espécies e respeitar o nicho vital, a fim de garantir uma vida digna para as gerações futuras¹²⁻¹⁴.

No entanto, os anseios da sociedade contemporânea parecem promover o “ofuscamento” da natureza e dos propósitos para os quais esses órgãos colegiados foram concebidos. A avaliação ética pelos CEPs tornou-se erroneamente um processo de trâmites “difíceis” e desnecessários que consomem tempo da pesquisa e, consequentemente, dos pesquisadores, gerando conflitos na emissão de opiniões consensuais¹⁵.

De um coletivo para a análise e reflexão, como definido em sua concepção, esses grupos foram transformados em um órgão para “revisar” projetos, como parte de uma estratégia institucional para gerenciar recursos¹⁶⁻¹⁸. Essa dinâmica gerou o debate sobre a necessidade urgente de “parametrizar os padrões” de avaliação para agilizar a tarefa, cujo objetivo seria alcançar o cumprimento

de um simples trâmite “administrativo”, desconhecido para alguns e um obstáculo ao desenvolvimento ou financiamento da pesquisa para outros. Portanto, em alguns casos, o estabelecimento de certos “padrões” para a constituição dos CEPs foi aplicado por “conveniência” de alguns gestores, ao serem presididos por autoridades acadêmico-administrativas, que tentariam “evitar” decisões que não fossem relevantes para seus interesses ou para as organizações ou instituições associadas^{19,20}.

O objetivo é construir um espaço social onde as pessoas atuem de forma plural e transdisciplinar, com prudência, consciência, conhecimento, espaço temporal e físico adequados, com pessoas capazes de deliberar de forma transparente e transformadora, que promovam o desenvolvimento de uma ciência sensível, humanitária e de excelência, obtendo consensos por meio do diálogo compartilhado. Isso implica examinar, analisar, refletir, debater, discutir e tomar decisões em um processo de exercício interdisciplinar que deveria alcançar uma construção transdisciplinar com novas categorias conceituais, por meio de um diálogo que promova a compreensão das diversas visões e interpretações para avançar em direção a acordos ou consensos. Em outras palavras, promover a inclusão dos conceitos técnicos, transcendentais e intrascendentais, físicos, mentais, espirituais e imaginários, dando relevância a cada voz que integra o comitê e que ressoa a partir do sentimento dos seus representados.

Considerando que cada CEP é diferente e aborda diversos temas de pesquisa em múltiplos contextos, cabe mencionar a tendência no debate à aplicação do positivismo jurídico ou à razão técnica predominante de acordo com o peso argumentativo de algum dos membros, uma vez que isso pode gerar formas de reducionismo e desviar a deliberação²¹⁻²³. Para isso, presume-se que quem argumenta mais ou tem experiência está certo, deixando de lado ou excluindo sentimentos e perspectivas que podem ser decisivos para a proteção da própria vida, da cultura ou da razão de ser daqueles que participam da pesquisa.

As observações feitas levantam certas lacunas nos CEPs no que diz respeito à informação e à aplicação na sua constituição e funcionamento. Por exemplo, a seleção de membros com capacidade dialógica, que respondam de forma plural e transdisciplinar ao raciocínio situado da pesquisa, bem

como a transparência em sua gestão e metodologia de análise ou avaliação ética, são aspectos que, em alguns países da América Latina, continuam operando principalmente por inércia administrativa ou por boas intenções, em vez de por meio de regulamentações, sistematização com métodos e deliberação plural e participativa que possibilitam a construção de consensos.

O objetivo deste trabalho é compreender fenomenologicamente os desafios atuais enfrentados pelos CEPs ao tentarem implementar uma ética que se baseia na pluralidade, na transdisciplinaridade e no consenso, com foco nas experiências e nos obstáculos de seus membros ao vincularem um ideal utópico contemporâneo e contextual de regulamentação social, diante da demanda ou atuação esperada por esses comitês, às realidades e limitações práticas ao analisar e revisar protocolos ou situações de qualquer tipo em pesquisa.

Método

Foi realizada uma pesquisa com os membros de CEPs²⁴ visando explorar as experiências vividas por eles. Por meio de uma análise fenomenológica, foram investigadas categorias orientadoras relacionadas à pluralidade, à transdisciplinaridade e ao consenso, além da aplicação de práticas inclusivas, seleção de membros, desafios e experiências em suas funções dentro dos CEPs.

O questionário do estudo foi desenvolvido com base na revisão teórica sobre ética deliberativa, pluralismo epistemológico e governança ética dos CEPs, fundamentada na análise fenomenológica. Este instrumento foi validado por um parecer de três especialistas em bioética com experiência em CEP, com os seguintes critérios: clareza das perguntas, relevância temática, coerência com os objetivos, suficiência do conteúdo e adequação fenomenológica. As sugestões resultantes da revisão dos especialistas aprimoraram a redação e proporcionaram uma maior compreensão e profundidade analítica ao instrumento.

Assim, o questionário contém perguntas abertas e um guia de orientação para os nove itens que o compõem: três com perguntas sobre dados gerais e seis com espaços para expressar opiniões sobre as categorias-chave para a análise baseada nos seguintes aspectos: a) pluralidade (valorização

da diversidade, práticas inclusivas e exclusivas, desafios e benefícios percebidos); b) transdisciplinaridade (facilitadores e barreiras para a participação multidisciplinar e sua contribuição); c) consenso (forma de tomar decisões, práticas para alcançar o consenso, experiência de dissenso e gestão de conflitos); d) utopia vs. realidade (contrastes entre ideais e práticas reais, experiências de frustração e conquistas ao tentar superar esses desafios). Essa estrutura de questionário facilita o aprofundamento das percepções subjetivas a fim de alcançar flexibilidade discursiva e coerência temática.

A amostra foi composta por membros ativos de CEPs de países latino-americanos (Bolívia, Peru, Colômbia, México e Chile) vinculados a uma instituição acadêmica e que participaram voluntariamente como grupos de seleção. A seleção dos 12 membros foi realizada sob demanda, atingindo o critério de saturação de informações²⁵ obtidas por meio de entrevista, validada pelo critério de três especialistas em bioética e ciências da vida, selecionados de acordo com seus anos de experiência em Bioética, índice H de pelo menos 7, além de terem pertencido a algum CEP nos últimos três anos.

Os critérios de inclusão foram: tempo superior a três anos no respectivo CEP e ausência de conflitos de interesse na pesquisa. Foram excluídos os membros com formação específica em ética ou bioética e pessoas com menos de três anos de experiência, ou que tenham se desligado de algum CEP por motivos institucionais e/ou pessoais.

Os resultados da entrevista foram analisados com o *software* ATLAS.ti, versão 24, no qual as categorias orientadoras foram obtidas de forma indutiva e, logo, as palavras mais utilizadas pelos membros de CEPs em relação ao tema de estudo foram selecionadas, assim como a nuvem de palavras, que denota termos regularmente notados no discurso dos respondentes, como decisões, consenso, formação dos CEPs, diversidade, entre outros.

Em seguida, foram atribuídos códigos a cada documento, que foram organizados em pastas com categorias orientadoras. A partir das informações, uma análise de triangulação interpretativa das categorias pré-estabelecidas e outras emergentes foi realizada utilizando novamente o *software* ATLAS.ti, versão 24, no qual foi feita a

atribuição dedutiva de categorias de 12 pesquisas com membros selecionados, resultando em 304 citações e 85 códigos sensibilizadores. As relações intercategoriais foram realizadas com esses dados, resultando em 31 categorias emergentes (Consenso=7; Pluralidade=4; Realidade=13; Transdisciplinaridade=4; Utopia=3), e a partir deles foram estabelecidas cinco redes semânticas para obter respostas das categorias indutoras²⁶.

Assim, evidenciaram-se elementos fundamentais selecionados como os mais importantes em cada uma delas, de acordo com o valor do enraizamento e a fundamentação dos conteúdos. Com as citações que apresentaram maior enraizamento (frequência e densidade de conexões), foi realizada a análise de coocorrência e de código documento, que permitiu priorizar as categorias emergentes que respondem à pesquisa empírica qualitativa. Na investigação, os pressupostos teóricos serão concebidos como conceitos preliminares, que são reformulados por meio da análise de relação de conteúdos na avaliação qualitativa, integrando os significados abstratos dos participantes em suas ações ou realidades com a emergência categorial²⁵.

Considerações éticas

Este estudo foi aprovado pelo Comitê Ibero-Americano de Ética e Bioética. Os participantes responderam à pesquisa de forma completamente voluntária e livre, com prévio consentimento informado, e podiam desistir de respondê-lo sem quaisquer consequências presentes ou futuras. Antes e depois do estudo, os participantes podiam esclarecer dúvidas, além de solicitar informações mais detalhadas sobre a pesquisa ou algum tema relacionado ao estudo a qualquer momento, comunicando-se diretamente com a pesquisadora principal.

As informações do estudo são privadas e confidenciais. As entrevistas foram anonimizadas e os resultados foram tratados com códigos de forma dissociada.

Resultados

Os respondentes foram membros de CEPs, homens e mulheres com idades entre 30 e 63 anos, de Bolívia (25%), Colômbia (25%),

Peru (16,6%), México (16,6%) e Chile (16,6%). No total, 75% da amostra pertencia à mesma instituição e apenas 25% era de fora da instituição vinculada ao CEP. Os participantes mencionaram que a seleção dos membros foi feita por indicação de confiança de gestores (25%), indicação política (18%), por amizade, seleção por requisitos (24,5%), concurso público (6%), convite a membros externos (13%) e voluntariado (12,5%). Um total de 75% dos entrevistados indicou que não tinham um representante da comunidade.

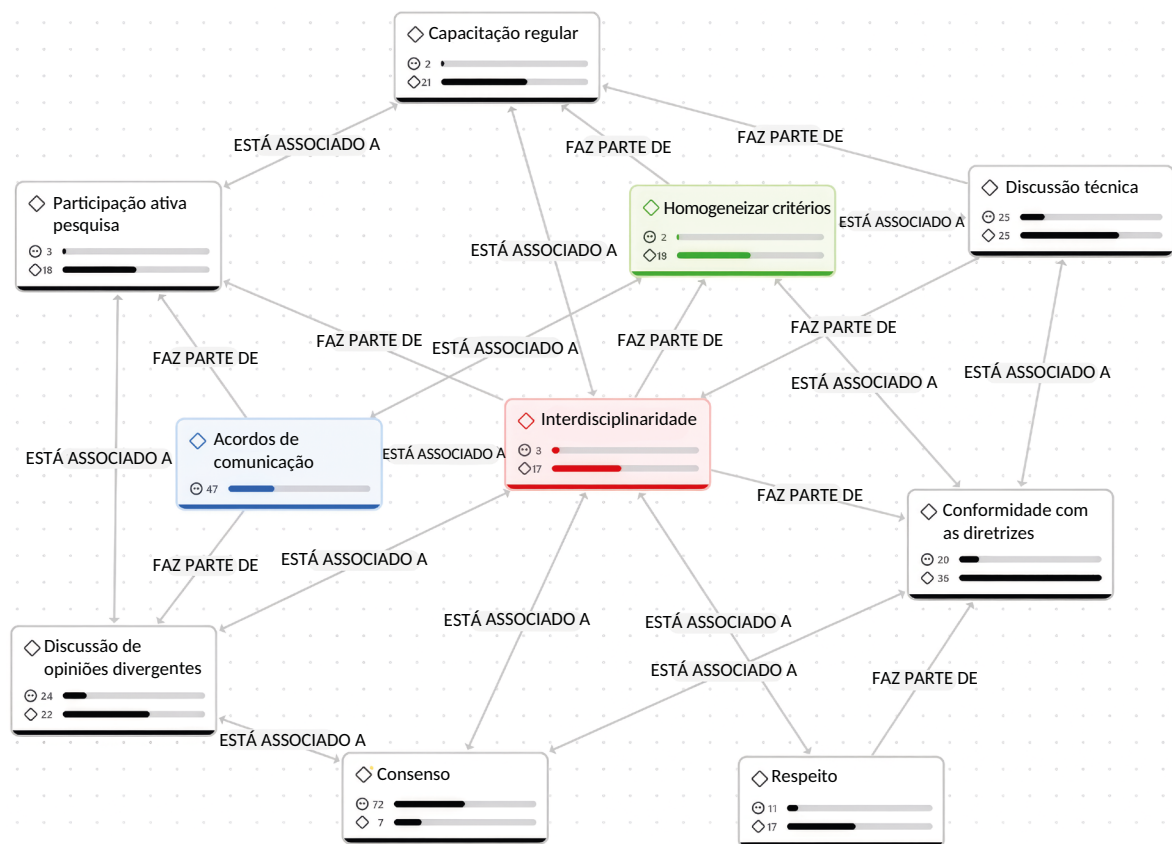
A análise resultou em três redes semânticas: transdisciplinaridade; realidade no trabalho; e categorias emergentes (consenso; pluralidade; realidade; transdisciplinaridade; utopia). De acordo com os resultados em interdisciplinaridade, o núcleo semântico foi relacionado a “acordos de comunicação” como articuladores de consenso

técnico, com relações-chave referentes a comunicação, discussão técnica, capacitação e respeito às diretrizes.

A tensão semântica, por sua vez, referia-se à integração vs. homogeneização. Uma descoberta crítica foi que a interdisciplinaridade, embora busque a pluralidade, é uma prática que pode tender a normas institucionais, o que limita o processo de definição de conceitos.

A rede semântica da interdisciplinaridade mostra que os acordos de comunicação são fatores para homogeneizar critérios; e isso depende da discussão técnica, da capacitação regular e do consenso, bem como do respeito e da conformidade com as diretrizes de avaliação (Figura 1). A prática interdisciplinar, consequentemente sem uma ética dialógica, corre o risco de se tornar meramente funcional, e não reflexiva.

Figura 1. Rede semântica da interdisciplinaridade nos Comitês de Ética em Pesquisa



Essas descobertas mostram que, embora haja esforços para integrar saberes de cada membro do comitê, a prática interdisciplinar se transforma em

um simples mecanismo de intervenções durante uma sessão, e não na construção de novas categorias conceituais, como deveria ser.

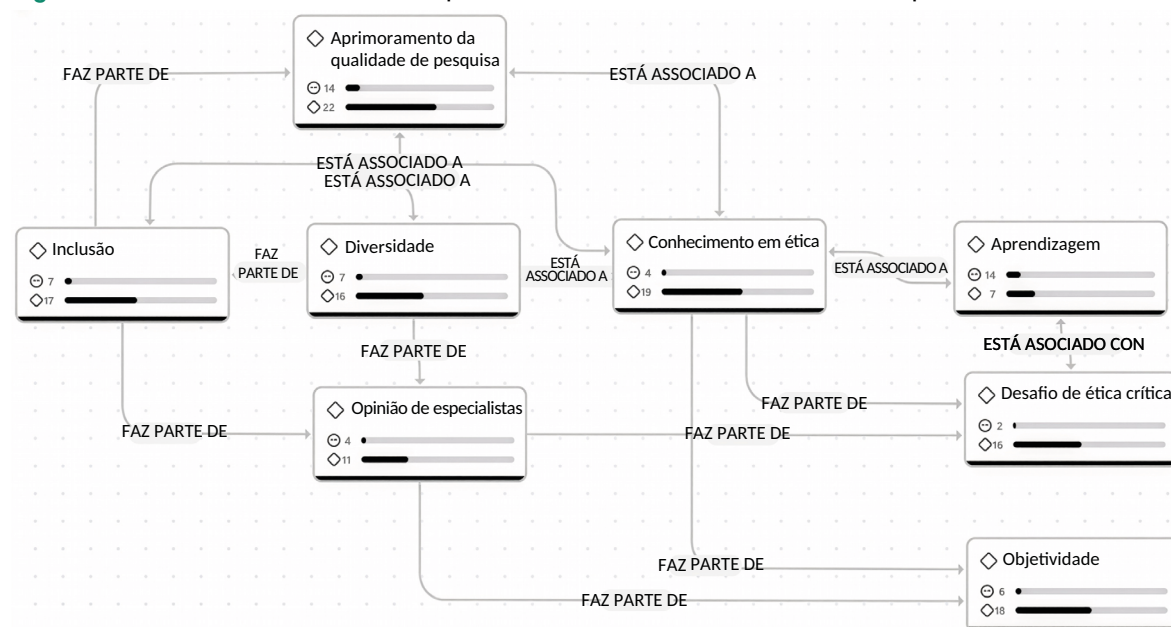
Transdisciplinaridade

Por sua vez, a rede de transdisciplinaridade (Figura 2) demonstra o aprimoramento na qualidade da pesquisa, uma vez que a inclusão, a diversidade, o conhecimento em ética e a aprendizagem entre pares são elementos importantes, que possibilitam a objetividade nos resultados da revisão e avaliação, podendo representar um desafio para a ética crítica.

O núcleo semântico desta rede está relacionado à inclusão e à diversidade, aumentando o

juízo ético; e os facilitadores do processo são a aprendizagem entre pares, o saber crítico e a diversidade epistêmica. As barreiras implícitas encontradas foram a resistência institucional e a dominância disciplinar, principalmente no setor da saúde. A categoria emergente mais notável se refere à transdisciplinaridade ou à diferença na soma de saberes, de modo que se deve promover a transformação crítica do julgamento, ou seja, será necessária uma “ética crítica” que questione a hegemonia epistêmica e permita um diálogo transformador.

Figura 2. Rede semântica da transdisciplinaridade nos Comitês de Ética em Pesquisa



Juntas, essas descobertas mostram que a transdisciplinaridade é um ideal de transformação de opiniões éticas. No entanto, limitações estruturais, institucionais e hierárquicas restringem sua implementação completa nos CEPs, resultando na evidente dominância de disciplinas principalmente da área da saúde.

Realidade do trabalho

Este aspecto mostra que a experiência vivencial intersubjetiva, com formações diferentes no interior do CEP, transforma o conhecimento em termos de ética e pesquisa. Apesar disso, alguns pesquisadores tentam impor seus interesses pessoais apresentando posturas arbitrárias que, às vezes,

são endossadas por autoridades institucionais, anulando o valor das opiniões dos CEPs, principalmente no caso de rejeições. Além disso, expõe a existência de protocolos de pesquisa que contam com informações escassas, levando a relatórios tardios. A isso se soma o pouco interesse das pessoas em fazer parte do CEP, principalmente pelo caráter de voluntariado, em geral não remunerado nem reconhecido, ou pela impossibilidade de acessar esses espaços por se tratar de indicações de gestores ou de caráter político e, por fim, pelo tempo excessivo destinado a essa atividade (Figura 3).

O núcleo semântico desta rede está relacionado ao conflito de interesses pessoais e à validação institucional implícita, e o contraste entre

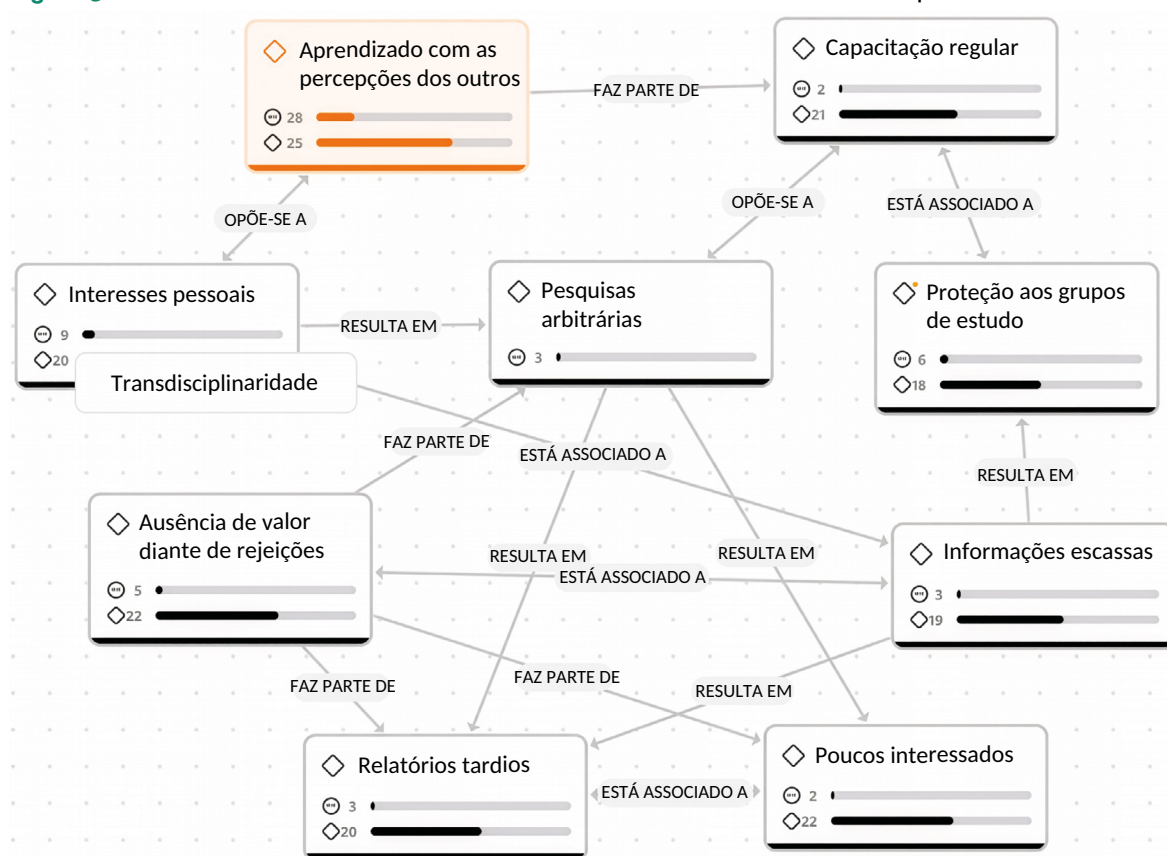
utopia e realidade estabelece que a formação ideal das pessoas e dos CEPs mantém uma relação clara com as imposições práticas no momento de emitir resultados. Os fatores de dissenso relacionados à precarização da função, à burocratização e à falta de representatividade social são apontados como pontos a serem abordados com urgência, bem como a tendência à medicalização da função dos CEPs. Esta rede mostra uma tendência de tensão deliberativa desses grupos e as condições estruturais que os desvalorizam.

De forma utópica, os respondentes levantaram a necessidade de contar com espaços de

autoformação em equipe, formação e apoio para a comunidade, bem como maior inclusão inter e transdisciplinar, visto que a maioria dos membros pertence à mesma instituição e tende à medicalização de espaços de pesquisa, impedindo que se alcance a pluralidade de abordagens, resultando em uma grande ausência de considerações éticas nas avaliações de outras áreas da ciência.

Esta rede semântica mostra que as condições das estruturas dos CEPs, os conflitos de interesse e a minimização do seu papel criam uma lacuna significativa entre os ideais deliberativos e as práticas reais no momento de avaliar os projetos de pesquisa.

Figura 3. Rede semântica da realidade no trabalho dos Comitês de Ética em Pesquisa



Categorias emergentes

A análise de coocorrências e concorrências das categorias emergentes necessárias para alcançar o consenso em grupos inter e transdisciplinares mostra os acordos de comunicação que seriam alcançados principalmente por meio de uma discussão técnica e capacidade de escuta dos membros,

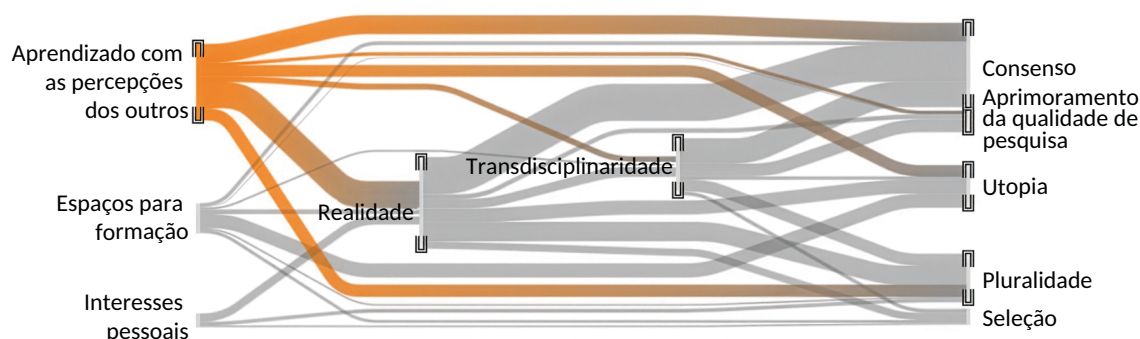
que contribuiriam com conhecimento baseado na pluralidade e no respeito para alcançar a integração transdisciplinar. Nesse sentido, os espaços de formação em ética e pesquisa tornam-se poderosos instrumentos para o aprimoramento técnico inter e multidisciplinar ao alcançarem acordos em relatórios e gerar menos rejeições. A ausência de um

representante dos interesses da comunidade não foi observada de forma categórica, mas é evidente a tendência elitista na seleção dos membros como parte inseparável da institucionalidade.

Por outro lado, o compartilhamento de percepções e experiências razoáveis e fundamentadas

promove o consenso, no entanto, é uma realidade que deve ser levada em consideração para alcançar uma verdadeira interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, para tornar transparente a seleção dos membros e evitar interesses pessoais, de forma a aumentar a qualidade da pesquisa (Figura 4).

Figura 4. Diagrama de Sankey Consenso



Discussão

A grande complexidade e diversidade de pesquisas apresentadas nos CEPs exige uma reflexão crítica entre o ideal normativo estabelecido pela literatura e a realidade enfrentada pela comunidade, pelos pesquisadores e por esses comitês. Estes últimos, além de enfrentarem pressão política institucional e de pesquisadores que exigem uma resposta rápida, enfrentam a disparidade de critérios de avaliação dos membros, a diversidade cultural, a ausência de formação específica em temas alheios aos seus, a burocratização dos procedimentos, a ausência de uma metodologia própria e a consolidação de critérios transparentes na avaliação e emissão dos resultados.

Os resultados deste estudo, realizado com membros de comitês de ética no contexto latino-americano, revelaram que as abordagens de multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade ainda apresentam avanços muito tímidos na dinâmica intrínseca de cada uma delas. Assim, a inter e a transdisciplinaridade são consideradas categorias ativas em disputa que devem ser entendidas não apenas como estruturas técnicas, mas como processos críticos de análise responsável

e contextual, em que o consenso não é automático, mas um processo relacional que requer condições de pluralidade real, escuta ativa e representatividade; por exemplo, por meio da metodologia deliberativa, que exige um rigor que deve prevalecer nas análises, incluindo todas as perspectivas e vieses.

Claramente, o avanço das ciências mostra um conhecimento situado em explicações e ações dos fenômenos sociais e naturais. Isso evidencia a necessidade de interação entre disciplinas, profissões e saberes cotidianos, bem como sua transformação global em “transdisciplinas”, novas categorias conceituais que transcendem os limites do conhecimento especializado. Nesse sentido, observa-se a necessidade de ampliar as perspectivas disciplinares, buscando expandir os recursos de compreensão, a fim de abordar as problemáticas atuais em sua maior complexidade.

Parece que o diálogo entre as diversas disciplinas, idealmente antagônicas, estabelece espaços onde técnicas e saberes mais complexos são construídos de forma plural, com diversas manifestações relacionadas à multidisciplinaridade, que corresponde à soma de saberes; à interdisciplinaridade, que gera interações; e à transdisciplinaridade, que os atravessa ou engloba todos.

A multidisciplinaridade pode ser entendida como uma justaposição de diferentes disciplinas, em que cada uma contribui com a sua visão e experiência de forma paralela dentro do eixo de sua intervenção. Essa multidisciplinaridade facilita a análise da realidade por meio da integração de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, reconhecendo nisso também a necessidade permanente de assimilar as mudanças e inovações da sociedade, o que representa um elemento central nas descobertas deste estudo, apontado como uma riqueza do trabalho nos CEPs.

A interdisciplinaridade surge do reconhecimento da riqueza que a multidisciplinaridade implica na abordagem do fenômeno social e do capital, representando a valiosa diversidade de disciplinas que podem ser cultivadas²⁷. Quanto a isso, diversos autores concordam que a interdisciplinaridade consiste na complementaridade de diferentes áreas do saber que trabalham em conjunto para alcançar uma visão detalhada, profunda e abrangente de uma determinada realidade, tendo um objetivo comum como base^{27,28}.

Bell e colaboradores²⁹ propõem que a interdisciplinaridade pode ser concebida como a interação entre duas ou mais disciplinas, que resulta em intercomunicação e enriquecimento recíproco, implicando uma mudança de atitude em relação ao conhecimento que não inclui apenas o conhecimento teórico, mas, de forma privilegiada, saberes heurísticos para a compreensão de fenômenos como: relacionar, comparar, discriminar, classificar, sintetizar e integrar os elementos constituintes e suas relações internas e externas. Isso exige um exercício cuidadoso para ser alcançado, o que, de acordo com os entrevistados do estudo, representa a principal lacuna. Determinar o valor social e científico de uma pesquisa ou área de pesquisa exige múltiplas abordagens que podem focar na responsabilidade e na justiça social.

A transdisciplinaridade estabelece o espaço de encontro global das disciplinas e do conhecimento entre aqueles que sabem de ciência e do ser humano, de suas vidas, concepções, erros e crenças, daqueles que mantêm seu nível de especificidade em direção a perspectivas mais compreensivas, inclusivas e, portanto, mais plurais, que avançam rumo a novas categorias. Por essa razão, a transdisciplina implica a existência de uma coesão de valores e de uma coordenação

interna para abordar um problema sob diferentes perspectivas disciplinares, nas quais cada uma se complementa e contribui com a sua própria perspectiva, que pode ainda ser crítica em relação às outras disciplinas²⁸.

Na transdisciplinaridade, a atuação em rede permite abordar a realidade a partir de uma perspectiva complexa²⁸. Rigor, abertura e tolerância são suas principais características. O primeiro diz respeito à argumentação, que inclui todas as informações disponíveis; o segundo envolve a aceitação do desconhecido, do inesperado e do imprevisível; e, por fim, a tolerância é o reconhecimento do direito a ideias e verdades diferentes das próprias, a partir da revelação dos fatos diante de valores em conflito para determinar os deveres³⁰.

No entanto, os achados mostraram que, em alguns comitês, as recomendações são baseadas em tradições de “especialistas”, com abordagens científicas que deixam de lado a consideração humana e sensível das pessoas e dos grupos sociais. A transdisciplinaridade transcende a fragmentação do conhecimento e a especialização exagerada. Sob essa perspectiva, é necessário que os membros dos CEPs tenham capacidade dialógica, atitude deliberativa e compreensiva e noção de gestão, indispensável para formar equipes multidisciplinares e intersetoriais que detêm o saber, mas não necessariamente o conhecimento formal em ciência, tecnologia e inovação nas esferas pública e privada, com um ponto de vista participativo, e que possam compreender os diversos contextos de vida, seu desenvolvimento e opções de plenitude. No entanto, a grande utopia seria que o papel social dos CEPs se desenvolvesse por meio de intervenções interdisciplinares com uma visão transdisciplinar e uma orientação multidisciplinar, conforme manifestado pelos participantes do estudo.

O pluralismo se refere ao reconhecimento da possibilidade de diferentes soluções para um mesmo problema ou diferentes interpretações de uma mesma realidade ou conceito, de uma diversificação de fatores, situações ou desenvolvimentos no mesmo campo. Dessa forma, fala-se em “pluralismo sociológico” quando a ação de uma pluralidade de grupos sociais relativamente independentes entre si é reconhecida ou admitida.

Considerações finais

Conclui-se que existe uma desconexão entre a utopia normativa e a realidade prática, com tensões institucionais de apropriação de julgamentos, bem como tensões epistemológicas de concepções éticas e modelos de decisão entre os membros, mas principalmente tensões políticas, em que as instituições exigem a dependência dos membros

e das autoridades para constituir CEPs que respondam às necessidades das instituições de gerar aprovações éticas para projetos de pesquisa locais. Nesse sentido, a emergência semântica mais poderosa é a necessidade de uma ética crítica e decolonial, capaz de incluir outros atores, com saberes diversos e vozes racionais de consenso e dissenso baseadas na ética social. A autoformação constante dos seus integrantes e da comunidade será a base para alcançar consensos justos com equidade.

Referências

1. Suárez-Obando F, Reynales H, Urina M, Camacho J, Viteri M. Caracterización de un grupo de comités de ética en investigación en Colombia. Univ Sabana [Internet]. 2018 [acesso 4 nov 2024];22:303-18. DOI: 10.5294/pebi.2018.22.2.8
2. Sorokin P, Sotomayor Saavedra MA, Bennato MA, Cardozo de Martínez CA, González M, Verges C *et al.* Ciencias sociales, humanas y del comportamiento: dificultades regulatorias en países latinoamericanos y su impacto en la investigación en salud. Rev Grafía [Internet]. 2017 [acesso 25 jun 2025];14(1). Disponível: <https://bit.ly/4fuWaw5>
3. Salgueiro JB, Freitas CBD. Regulamentação ética da pesquisa no Brasil: papel do controle social. Rev. bioét. (Impr.) [Internet]. 2022 [acesso 11 dez 2024];30(2). DOI: 10.1590/1983-80422022302521PT
4. Andrade-Narváez FJ. Desafíos y consideraciones bioéticas de la investigación para la salud en colaboración entre países del Norte y del Sur. Rev Latinoam Bioética [Internet]. 2020 [acesso 30 nov 2024];20(1):79-92. DOI: 10.18359/rlbi.4474
5. Valdez-Martínez E. Los comités de investigación y ética en investigación y la obligación de que operen de acuerdo con el principio de la alianza social. Gac Médica México [Internet]. 2020 [acesso 4 nov 2024];156(2):139-42. DOI: 10.24875/gmm.19005512
6. México. Comisión Nacional de Bioética. Guía Nacional para la Integración y el funcionamiento de los Comités de Ética en Investigación [Internet]. Ciudad de México: Conbioética; 2018 [acesso 4 nov 2024]. Disponível: <https://bit.ly/42DKL5J>
7. García Benítez PF, García-Ubaque JC, Cardozo Martínez CA. Humanismo, ética e interculturalidad en salud [Internet]. Colombia: Universidad Nacional de Colombia; 2022 [acesso 4 nov 2024]. Disponível: <https://bit.ly/49sPGub>
8. Molina-Ricarte CJ. Los comités de bioética. Aspectos de interés en la relación entre bioética y derecho. Rev Latinoam Bioét [Internet]. 2022 [acesso 30 nov 2024];22(1):11-28. DOI: 10.18359/rlbi.5174
9. Zuluaga P, Cogollo-Ospina S. Situaciones y retos de la investigación en Latinoamérica [Internet]. Medellín: Editorial Universidad Católica Luis Amigó; 2018 [acesso 30 nov 2024]. Disponível: <https://bit.ly/4nACgSt>
10. Antúnez APH, Cantón BV, Doherty PSS. Retos de los comités de ética en investigación en animales. Experiencia de México. Rev Bioét Derecho [Internet]. 2021 [acesso 11 dez 2024];(51):99-121. DOI: 10.1344/rbd2021.51.32563
11. Venegas C, Fuentes R. Una revisión de los tipos de fraude científico más frecuentes. Int J Odontostomatol [Internet]. 2023 [acesso 8 ago 2025];17(2):200-5. Disponível: <https://bit.ly/4uXt3WV>
12. Martínez Medina PA, Celis LG. Los desafíos de los comités de ética en investigación clínica en Latinoamérica. Rev Salud Uninorte [Internet]. 2023 [acesso 30 nov 2024];39(1):1-4. DOI: 10.14482/sun.39.01.121.877
13. Vanegas-Carvajal EA, Moreno-López V, Echeverri-Rendón P. Ética de lo público: formar para la integridad humana y profesional en el contexto de la educación superior en Colombia. Revista CS [Internet]. 2020 [acesso 4 nov 2024];(31):297-325. DOI: 10.18046/recs.i31.3251

14. Garay JS. La ética de la bioética. Rev Iberoam Bioét [Internet]. 2020 [acesso 8 ago 2025];(12):1-8. DOI: 10.14422/rib.i12.y2020.008
15. Calvo P. Una ética de la investigación en el marco de las éticas aplicadas. Veritas [Internet]; 2022 [acesso 29 maio 2025];52:29-51. DOI: 10.4067/S0718-92732022000200029
16. El trabajo de los comités de bioética: guía rápida para entender cómo funcionan. SMC España [Internet]. 17 out 2023 [acesso 30 nov 2024]. Disponível: <https://bit.ly/4upPQLg>
17. Etxeberria-Mauleon X. Más allá (más acá) de las argumentaciones principialistas en los Comités de Bioética. Rev Colomb Bioét [Internet]. 2019 [acesso 30 nov 2024];14(1). DOI: 10.18270/rcb.v14i1.2431
18. Homedes N, Ugalde A. Los Comités de ética en investigación y la protección de los sujetos que participan en ensayos clínicos. Rev Colomb Bioét [Internet]. 2019 [acesso 4 nov 2024];14(1):146-60. DOI: 10.18270/rcb.v14i1.2430
19. Casas MLL, Alatríste DL. Evaluación de la funcionalidad de los reportes de los Consejo de Organizaciones Internacionales de las Ciencias Médicas (CIOMS) en comités de ética, en investigación en Ciudad de México. Rev Colomb Bioét [Internet]. 2015 [acesso 4 nov 2024];10(1):9-23. DOI: 10.18270/rcb.v10i1.680
20. Organización Panamericana de la Salud. Consejo de Organizaciones Internacionales de las Ciencias Médicas. Pautas éticas internacionales para la investigación relacionada con la salud con seres humanos [Internet]. 4ª ed. Ginebra: OPS; 2017 [acesso 4 nov 2024]. Disponível: <https://bit.ly/4uV6O3I>
21. García C. La Deliberación moral en bioética. Interdisciplinariedad, pluralidad, especialización. Ideas Valores [Internet]. 2011 [acesso 5 maio 2025]; 60(147): 25-50. Disponível: <https://bit.ly/42DxM3Y>
22. Ocampo FJT, Pérez JB. Fundamentos éticos en el proceso de investigación social. Saberes y Prácticas [Internet]. 2020 [acesso 30 nov 2024];5(2). Disponível: <https://bit.ly/4wH8hMY>
23. Mondragón Barrios L. Elementos circundantes a los comités de ética que dificultan su razonamiento deliberativo. Acta Bioethica [Internet]. 2013 [acesso 11 nov 2025];19(2):285-92. DOI: 10.4067/S1726-569X2013000200013
24. Navarro-Yepez N, Arenas Peñaloza J, Linero-Racines RM, Guerrero-Cuentas H. La fenomenología como método de investigación científica: una revisión sistemática. Rev Filos [Internet]. 2022 [acesso 1º jul 2025];2:28-54. DOI: 10.5281/zenodo.7297072
25. Varela TV, Sutton LH. La codificación y categorización en la teoría fundamentada, un método para el análisis de los datos cualitativos. Investig en Educ Médica [Internet]. 2021 [acesso 1º jul 2025];10(40):97-104. DOI: 10.22201/fm.20075057e.2021.40.21367
26. Alvarado YNR, Cuentas MMC, Alvarado AYR. Uso del aplicativo Atlas.ti para la gestión estratégica de datos en la aplicación del método de la Teoría fundamentada. Sist Cibernética e Informática [Internet]. 2021 [acesso 1º jul 2025];18(1):9-17. Disponível: <https://bit.ly/4eUqRL8>
27. Galati E. Filosofía de la génesis de la interdisciplinariedad en su relación con la transdisciplinariedad. Cienc Docencia Tecnol [Internet]. 2023 [acesso 3 dez 2024];34(68):1-18. DOI: 10.33255/3468/1502
28. Garrafa V. Bioética y transdisciplinariedad como puentes de diálogo entre las ciencias de la salud, las ciencias sociales y/o humanas en el contexto de la evaluación ética de investigaciones. Salud Colect [Internet]. 2022 [acesso 8 nov 2025];18:1-8. DOI: 10.18294/sc.2022.4177
29. Bell Rodríguez RF, Orozco Fernández II, Lema Cachinell BML. Interdisciplinariedad, aproximación conceptual y algunas implicaciones para la educación inclusiva. Rev Uniandes Episteme [Internet]. 2022 [acesso 8 nov 2025];9(1):101-16. Disponível: <https://bit.ly/4eUxvAW>
30. Gonzáles-Fandós R, Lorenzo R, Monzón JL, Sánchez M, Seoane JA, Suberviola V. Ética de la objeción de conciencia [Internet]. Madrid: Fundación de Ciencias de la Salud; 2006 [acesso 25 jul 2025]. Disponível: <https://bit.ly/4uQJhRy>

Carmen Alicia Cardozo de Martínez – Doutora – carmen.martinez@ciq.uchile.cl

 0000-0001-8705-8958

Liliana Mondragón-Barrios – Doutora – lmondragonb@inprf.gob.mx

 0000-0002-4771-5228

Gladys Inés Bustamante Cabrera – Doutora – dra.gbustamante@gmail.com

 0000-0002-2275-4386

Correspondência

Liliana Mondragón-Barrios – Calz. México-Xochimilco, 101, Col. San Lorenzo Huipulco, Tlalpan, CP 14370. Ciudad de México, México.

Contribuições dos autores

Carmen Alicia Cardozo: concepção; análise e interpretação da literatura; redação; revisão crítica; aprovação do texto final. Liliana Mondragón-Barrios: redação; revisão crítica; aprovação do texto final. Gladys Inés Bustamante Cabrera: análise e interpretação da literatura; redação; revisão crítica; aprovação do texto final.

Disponibilidade de dados: Todos os dados utilizados ou gerados na pesquisa estão integralmente descritos e apresentados no corpo do artigo.

Editores responsáveis: Dilza Teresinha Ambrós Ribeiro

Recebido: 28.8.2025

Revisado: 1.2.2026

Aprovado: 9.2.2026